



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANTONIO MESSIAS NOGUEIRA GRANGEIRO**

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MOTORA POR MEIO DE JOGOS APÓS  
ANÁLISE DE DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2020**

ANTONIO MESSIAS NOGUEIRA GRANGEIRO

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MOTORA POR MEIO DE JOGOS APÓS  
ANÁLISE DE DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões Neto

JUAZEIRO DO NORTE

2020

ANTONIO MESSIAS NOGUEIRA GRANGEIRO

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MOTORA POR MEIO DE JOGOS APÓS  
ANÁLISE DE DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Educação Física do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus  
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>o</sup>. Me. José de Caldas Simões Neto  
Orientador  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO

---

Prof<sup>o</sup> Me. Francisco Marcelo Catunda de Oliveira  
Examinador  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO

---

Prof<sup>o</sup> Esp. Cicero Idelvan de Moraes  
Examinador  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

Dedico esse trabalho a Deus, familiares, professores e a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indireta para a conclusão do mesmo, e agradeço todo incentivo e apoio na construção desse projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, familiares, professores, orientadores e todos que contribuíram com seu conhecimento para elaboração e conclusão da pesquisa.

# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MOTORA POR MEIO DE JOGOS APÓS ANÁLISE DE DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antonio Messias Nogueira GRANGEIRO<sup>1</sup>  
José de Caldas SIMÕES NETO<sup>2</sup>

## RESUMO

O trabalho caracteriza-se como avaliação motora da força e agilidade dos membros inferiores de crianças, para que a partir de possíveis resultados adversos promova-se uma pesquisa experimental de campo. A mesma tem o objetivo de propor uma intervenção motora por meio de jogos após avaliação do desempenho motor dos escolares. Com isso, realizaram-se dois testes: quadrado e salto horizontal para identificar o perfil motor de escolares do ensino fundamental de Granjeiro-Ce, com faixa etária de idade entre 06 (seis) a 14 (quatorze) anos. Obtiveram-se valores para as categorias citadas anteriormente e constatou-se que: para agilidade de membros inferiores temos: 47,6% dos investigados estão classificados na categoria excelente: 47,6 classificados como muito bom e 4,8% razoável. Quanto aos resultados de força de membros inferiores detectou-se que 52,40% são classificados como Fraco; 33,30% como Razoável, 9,50% como Bons e 4,80% Muito Bons. Após identificação do perfil motor de acordo com as idades dos alunos, foi elaborada uma tabela com diferentes atividades recreativas e de cunhos esportivo por um período de 12 semanas com o objetivo de desenvolver as habilidades dos alunos com determinado déficit e promover o controle e aperfeiçoamento dos que não apresentaram atraso.

**Palavras-chave:** Escolares. Avaliação Motora. intervenção.

## ABSTRACT

The work is characterized as a motor assessment of the strength and agility of children's lower limbs, so that based on possible adverse results, experimental field research is promoted. It aims to propose a motor intervention through games after assessing the students' motor performance. With this, two tests were carried out: square and horizontal jump to identify the motor profile of elementary school students in Granjeiro-Ce, aged between 06 (six) to 14 (fourteen) years. Values were obtained for the categories mentioned above and it was found that: for lower limb agility we have: 47.6% of those investigated are classified in the excellent category: 47.6 classified as very good and 4.8% reasonable. Regarding the results of lower limb strength, it was found that 52.40% are classified as Weak; 33.30% as Reasonable, 9.50% as Good and 4.80% Very Good. After identifying the motor profile according to the students' ages, a table was created with different recreational and sporting activities for a period of 12 weeks in order to develop the skills of students with a certain deficit and promote control and improvement of that did not show delay.

**Keywords:** Schoolchildren. Motor Assessment. Intervention.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao se trabalhar a temática, desenvolvimento motor nos indivíduos, observa-se características peculiares, porém, de modo geral se padroniza o nível de

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

funcionamento e respostas aos estímulos propostos, sabendo ainda que cada indivíduo interioriza as informações recebidas e exterioriza em espaços e tempos diferenciados, tanto em nível cognitivo quanto emocional e social. Nesta perspectiva, constata a importância de se trabalhar as habilidades motoras nos escolares, pois, seu déficit retarda os avanços relacionados à aprendizagem em geral (SILVA; COSTA, 2019).

Nas series iniciais, a prática de uma atividade física significa melhorar o estilo de vida dos escolares, visto que o aperfeiçoamento da parte motora contribui para o crescimento da criança. Assim, ao submeter os estudantes a esse tipo de atividade pode-se fazer a verificação de possíveis atrasos e prováveis intervenções, como também, as adaptações corretas ao tempo de aprendizagem de cada um e certamente direcionar um caminho há ser percorrido e regulado através de avaliações formativas (SILVA; COSTA, 2019).

Por isso, ressaltamos a importância da escola e do professor de Educação Física, levando em consideração o planejamento pedagógico e a identificação das fases do desenvolvimento, das funções psicomotoras de cada escolar, como também, seu espaço temporal. E a partir desta percepção, o professor capacitado na área deve conseguir identificar de forma coerente os seus principais retardos e se necessário propor diferentes intervenções visando o melhor desempenho, com o intuito de evitar ou minimizar defasagem da construção do conhecimento do aluno (SANDRONI; CIASCA; RODRIGUES, 2015).

Neste sentido, com o propósito de buscar a construção dual do indivíduo tem-se a necessidade de desenvolver uma educação de base adequada e aplicada de acordo com padrões pré-estabelecido considerando as especificidades. E assim se faz necessário à utilização do lúdico em todo o processo de ensino para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa e que a criança se sinta verdadeiramente incluída (COSTA; BARROS; KUNZ, 2018).

Pois, adquirir informação precisa sobre as condições motoras dos indivíduos é necessário submeter os mesmos a baterias de testes que busca identificar qual a classificação de cada um. Assim destaca-se, um programa de avaliação bem conhecida atualmente: o manual de teste e avaliação do Projeto Esporte Brasil (GAYA; GAYA, 2016).

O Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR é um sistema de avaliação da aptidão física que está relacionada à saúde e ao desempenho motor de crianças e

adolescentes no âmbito da educação física escolar e do esporte educacional. De modo geral o projeto contém alguns componentes principais para análise das habilidades motoras: baterias de testes (incluindo adaptações para crianças e adolescentes com síndrome down, crianças e adolescentes cegos e com deficiência visual), Critérios e normas de avaliação. Partindo dessa metodologia obtém-se o perfil dos diversos alunos e sua classificação após a realização do teste (GAYA; GAYA, 2016).

Para isso, Amaro et al. (2010) faz relevância ao desenvolvimento motor, em que expõe sobre à transformação ou melhoramento na eficácia motora de um sujeito, estimulada pela comunicação desse sujeito com seu ambiente e com a tarefa em que esteja engajado. Informa ainda que a ação motora é imprescindível para a evolução global da criança. Assim, a obtenção das habilidades nas crianças depende de um ambiente apropriado para o desenvolvimento de tais funções, como também, profissionais capacitados que auxiliem na construção e desenvolvimento do corpo.

Com esses diversos fatores que comprometem o aprimoramento dessas habilidades, faz-se necessário a organização da tarefa no ambiente com o auxílio do professor para se conseguir aprimorar competências. Nesta perspectiva, o objetivo do estudo foi propor uma intervenção motora por meio de jogos após avaliação do desempenho motor dos escolares.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo experimental, que contém duas variáveis uma independente pela avaliação de desempenho motora e um dependente na proposta de intervenção motora. Sendo a relação do desenvolvimento das habilidades em um ambiente que contém indivíduos que praticam atividades físicas nas aulas de educação física e aqueles que fazem outras atividades fora da escola e verificar o desenvolvimento de suas habilidades motoras (COSTA et al., 2014).

Segundo Simões Neto, et al. (2017), a pesquisa busca descrever o desempenho motor de escolares, e para isso, faz embasamento em métodos descritivos para ressaltar características de determinadas populações, tendo como ponto de referência a padronização de técnicas. Assim, ao abordar os métodos

quantitativos e qualitativos, consegue relatar em números e em contexto, uma possível realidade de uma população.

Participaram da pesquisa, 21 escolares do sexo masculino, com idade entre 06 e 14 anos, após previa apresentação do trabalho a ser desenvolvido nas 03 três escolas de ensino fundamental existente no município Grangeiro-Ce, que abrange tanto a zona urbana como rural. Desta forma, em um primeiro momento, verificou-se o interesse em participar da avaliação, permissão dos responsáveis e questão de acesso ao espaço onde se realizaria a avaliação.

Neste sentido, foram utilizados os seguintes fatores como critério de inclusão: serem matriculados em escolas de Grangeiro, frequentar as aulas de educação física e obter boas notas. Como critérios de exclusão da pesquisa os alunos com frequência inferior a 75% nas aulas, alunos que não participem das aulas de Educação Física e alunos que estudam a noite e não apresentar deficiência.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a serem empregados, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O presente estudo teve riscos mínimos. Durante a avaliação os alunos participaram de atividades que consistiam em correr e saltar. Com isso, podemos encontrar algumas adversidades durante os testes, como não seguirem as instruções do orientador, situações que poderia deixá-los constrangido ou envergonhado por não compreender e/ou não conseguir realizar a atividade de forma correta. Assim, caso fossem ocorrer alguma dessas situações ou qualquer outra adversidade, por medidas de segurança era suspenso o teste e o participante era encaminhado para o núcleo de apoio psicopedagógico da escola coparticipante.

Os participantes foram informados que os dados provenientes do estudo estarão de posse apenas dos pesquisadores envolvidos na pesquisa e no momento da publicação dos resultados do estudo em periódicos e/ou em eventos científicos nacionais e/ou internacionais serão mantidos em sigilo quanto à identidade dos participantes.

Foi feita uma avaliação do perfil motor dos escolares através de dois testes: quadrado e salto horizontal, e a partir deles pode-se identificar a classificação

motora dos escolares de acordo com suas respectivas idades. Assim, foi constatada uma possível necessidade de intervenção para aprimoramento da valência força de membros inferiores e um controle para a modalidade agilidade e o procedimento de indicado será uma intervenção motora por um período de 12 (doze) semanas.

Os testes e intervenções foram realizados na quadra do município de Granjeiro-CE em que os alunos participaram de dois testes, sendo o teste do quadrado para avaliar a agilidade e teste de salto horizontal para avaliar a força de membros inferiores (GAYA; GAYA, 2016).

Inicialmente verificar sua classificação de força dos membros inferiores por meio de teste de salto horizontal foi usado uma trena fixada ao solo, perpendicularmente à linha de partida. A linha de partida foi sinalizada com giz, sendo o ponto zero da trena situa-se sobre a linha de partida. O avaliado colocava-se imediatamente atrás da linha, com os pés paralelos, ligeiramente afastados, joelhos semiflexionados, tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal do avaliador, o aluno saltava a maior distância possível aterrissando com os dois pés em simultânea. Foram realizadas duas tentativas, e considerada para fins da avaliação o melhor resultado.

O segundo teste, avaliou a agilidade dos escolares, com o teste do quadrado. Foi demarcado no local do teste um quadrado de quatro metros de lado. Colocando uma garrafa PET em cada ângulo do quadrado. Com um giz foi indicada a linha de partida. O aluno partiu da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da linha de partida. Ao sinal do avaliador, o aluno deslocava-se em velocidade máxima e tocava com uma das mãos na garrafa situada no canto em diagonal do quadrado. Na sequência, corria para tocar à garrafa à sua esquerda e depois se desloca para tocar a garrafa em diagonal atravessando o quadrado em diagonal. E finalmente, corria em direção à última garrafa, que corresponde ao ponto de partida. O cronômetro foi acionado pelo avaliador quando o aluno tocar pela primeira vez com o pé o interior do quadrado e era travado quando tocar com uma mão na garrafa PET no ponto de partida. Foram realizadas duas tentativas, sendo registrado para fins de avaliação o menor tempo (GAYA; GAYA, 2016).

A análise dos resultados foi realizada por meio de distribuição de frequência com base na tabela de classificação do PROESP-BR (GAYA; GAYA, 2016). Nesta perspectiva, foi feita avaliação inicial dos dados e posteriormente foi organizada uma

proposta de intervenção por meio de jogos na busca de estimular e aperfeiçoar o desempenho motor dos escolares.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Promover o desenvolvimento das habilidades motoras nos indivíduos que participaram da pesquisa, como também incentivar a prática de uma atividade física fora da escola, e buscar alternativas para que alunos despertem o gosto pelo esporte desde cedo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente promover a inclusão social, como também, promover interação das vertentes criança e ambiente e observando os principais fatores que ajudam a construir as habilidades nos indivíduos, que se inicia em ações simples até as complexas, são aspectos esperados para a proposta que será apresentada em seguida após os dados coletados (SANDRONI; CIASCA; RODRIGUES, 2015).

Assim a tabela 01 contém os resultados individuais dos escolares para os testes do quadrado e salto horizontal, os quais foram utilizados para pensar na intervenção motora.

Tabela 01: Avaliação do desempenho motor dos escolares por idade.

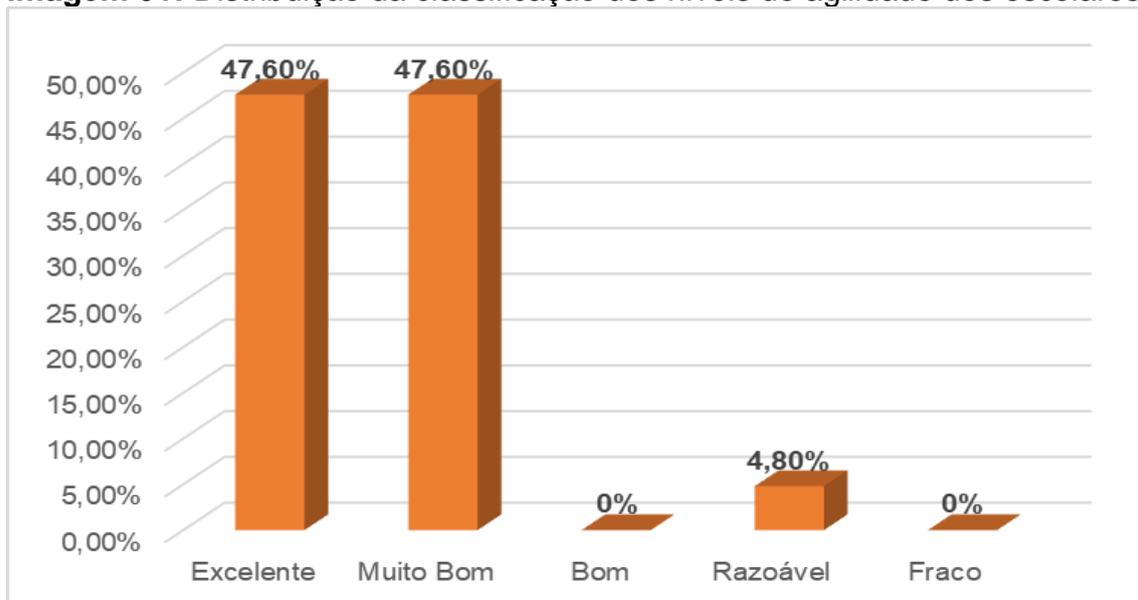
Aluno	Idade	Teste quadrado (em segundos)	Classificação	Teste salto horizontal (em metros)	Classificação
1.	10	05,32	Excelente	129	Fraco
2.	11	05,02	Excelente	147	Razoável
3.	11	05,19	Excelente	149	Razoável
4.	11	05,65	M. Bom	125	Fraco
5.	11	06,70	Razoável	146	Razoável
6.	11	06,03	M. Bom	108	Fraco
7.	11	04,92	Excelente	150	Razoável
8.	11	05,45	M. Bom	153	Bom
9.	12	04,22	Excelente	150	Razoável
10.	12	05,25	M. Bom	169	Bom
11.	12	05,17	Excelente	135	Fraco
12.	12	04,57	Excelente	134	Fraco
13.	12	04,29	Excelente	179	M. Bom
14.	12	05,38	M. Bom	137	Fraco
15.	13	05,72	M. Bom	149	Fraco
16.	13	05,31	M. Bom	144	Fraco
17.	13	05,05	M. Bom	147	Fraco
18.	13	04,25	Excelente	151	Fraco
19.	13	04,50	Excelente	152	Fraco
20.	14	05,71	M. Bom	170	Razoável
21.	14	05,11	M. Bom	175	Razoável

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Analisando a tabela 01, podemos verificar bons desempenhos quanto ao desenvolvimento das habilidades dos membros inferiores, fazendo uma comparação entre os dois testes, pois, o teste do quadrado apresenta resultados expressivos quando comparados ao teste de salto horizontal, com apenas um alunos classificado na categoria RAZOÁVEL, e desta forma, fazendo necessária uma intervenção de controle.

Já para o teste de salto horizontal, se identifica a vertente força de membros inferiores. Foram encontrados apenas dois alunos classificado na categoria BOM. E os demais estão considerados como fraco ou razoável, com isso, se faz necessário um procedimento de intervenção motora que procure desenvolver mais a força dos membros inferiores nos escolares.

**Imagem 01:** Distribuição da classificação dos níveis de agilidade dos escolares.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

A figura 01 apresenta que 47,60% dos escolares encontram-se engajados na categoria EXCELENTE, como também, 47,60% estão classificados na categoria, MUITO BOM e a junção dessas duas categorias mostra que cerca de 95,20% dos investigados na modalidade agilidade de membros inferiores apresentam números acima da média diante da modalidade pesquisada, e ficando apenas 4,80% dos estudantes classificados como RAZOÁVEL. Apresentando aspectos de relevância quanto à parte motora dos avaliados (GAYA; GAYA, 2016).

Em um estudo realizado por Chumlhak et. al (2020), onde investigou em seu estudo a valência agilidade dos membros inferiores de escolares com idade entre 08

e 11 anos através do teste do quadrado e detectou-se que: 48,1% fraco, 20,7% razoável, 22,1% bom, 08,8% muito bom, 00,3% excelente. Fator que diverge com o estudo, onde, os escolares apresentaram bons resultados para a modalidade investigada.

Um fator adverso aos dados da pesquisa, mas, que pode ser explicado por Capistrano; Alexandre e Beltrame (2015) que indaga sobre o desenvolvimento motor em condições apropriadas, enaltecendo o ambiente como um dos fatores que maior contribui para o desenvolvimento motor de acordo com a idade. Assim, o fator ambiente pode ser um aspecto que esteja favorecendo o desenvolvimento da habilidade.

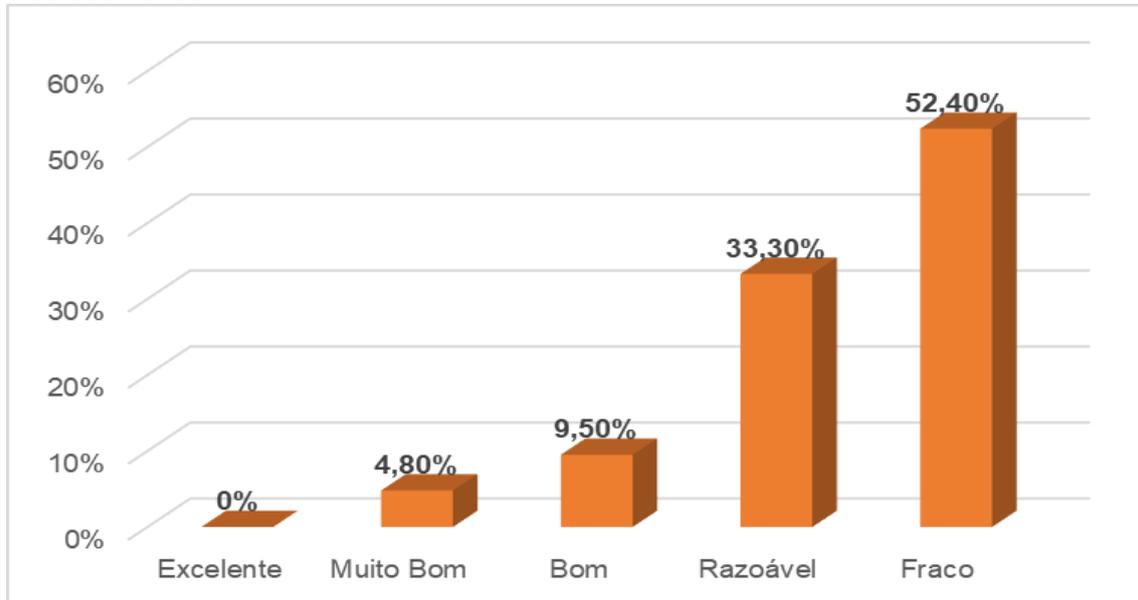
Simões Neto et al. (2017), destacam fatores relacionados ao futebol ou, ao esporte de modo geral, que os alunos podem praticar tanto dentro da escola, como fora dela. Mas, principalmente da ênfase a importância da identificação do desenvolvimento de tais habilidades na criança em crescimento, não enfatizando suas metodologias, porém, seus objetivos, visto que, tais habilidades de modo geral, contribuem para o desenvolvimento de ações simples uma vez que seja necessário a tomada da decisão solicitadas no dia a dia dos indivíduos.

Em outra passagem, Simões Neto et al. (2017), discorrem sobre um fator importante no estudo com indivíduos com idade entre 06 e 14 anos, abordando sobre a questão neuromuscular, mesmo que sendo relativa a pratica do futebol, enfoca fatores que contribuem para a evolução da criança na faixa etária citada anteriormente, pois enfocam aspectos como a velocidade específica do membro e sua força para superar uma dada resistência externa, que poder ser encontrada não só no futebol, mas no esporte de modo geral e pode ser observado no cotidiano permitindo-lhe forças para realizar diferentes tarefas causando o mínimo de incomodo possível.

Para a figura 02, apresentamos resultados dos níveis de força dos membros inferiores, que se apresentam divergentes com os resultados anteriores sobre agilidade. Na modalidade força de membros inferiores, o gráfico relativo ao teste aponta que os escolares apresentam índices com maior relevância para modalidade FRACA com uma porcentagem de 52,40 % da amostra, RAZOÁVEL apresentou um total de 33,30% da amostra e sua junção apresentou uma percentual de 85,7% tornando-se superior às categorias: BOM, MUITO BOM e EXCELENTE que

apresentaram números 9,50%; 4,80% e 0% respectivamente. Apresentando assim, a necessidade de intervenção para buscar evolução motora (GAYA; GAYA, 2016).

**Imagem 02:** Distribuição da classificação dos níveis de força dos membros inferiores dos escolares.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Comparados ao estudo feito por Chumlhak et. al (2020), onde verificou a força de membros inferiores de escolares com idade ente 08 e 11 anos através do teste de salto horizontal, e constatou-se que: 65,03% fraco, 12,3% razoável, 12,6% bom, 09,5% muito bom, 00,3% excelente. Corroborando com a mesma faixa de resultado do estudo, que apresenta baixos índices de força. Tanto para os indivíduos que tinham a mesma idade, quanto para aqueles mais velhos, e consequentemente estados maturacional mais avançado.

Confrontados com indivíduos ativos, mais precisamente atletas praticantes da modalidade judô na pesquisa feita por Oliveira et al., (2016) identificou-se que 7,1% dos judocas estão classificados como Muito Fraco; 21,4% Razoável; 21,4% Bom; 42,9% Muito Bom e 7,1% Excelente. Desta forma, percebe-se que as vertentes investigadas, tem o ambiente como pilar da evolução das habilidades motoras. Fator que pode ser explicado por Capistrano; Alexandre; Beltrame (2015), quando faz relevância ao ambiente ao se trabalhar o desenvolvimento das habilidades motoras.

Chumlhak et. al (2020), fala que, mesmo a classificação seja de desempenho esportivo, os resultados negativos, comprometem diferentes capacidades físicas, as quais são encontradas no cotidiana das crianças/escolares como andar, correr,

pular, saltar entre outras. E desta forma, ressalta a importância de um profissional da área para se trabalhar e aprimorar tais habilidades.

Quanto ao mau desempenho no teste, muito se fala sobre a questão das habilidades e sobre a parte do ambiente em que os escolares estão inseridos, e dessa forma, tentar identificar algum aspecto que seja causador desse déficit. Assim, Chiviacowsky e Godinho (2017), fala da questão do movimento correto e das dificuldades para se chegar a eles, muitas vezes, devido à falta de informações ou até mesmo de um acompanhamento inadequado.

Chiviacowsky e Godinho (2017), fala da evolução da criança e junto suas habilidades, em que se pode passar de movimento simples na infância para ações coordenadas e complexas ao atingir a vida adulta, caso consiga ter um acompanhamento qualificado. E essa afirmação ganha veracidade quando destaca o foco de pesquisas nessa área como uma tentativa de explicar a aprendizagem de tais habilidades motoras, visto que em muitas comunidades não existem políticas públicas de acesso à prática esportiva ou de atividade física direcionada por profissionais da área.

Com a análise dos dados, iniciamos as reflexões para elaboração da proposta, a qual foi organizada pensando na realizada da escola e estudantes. A proposta de intervenção foi estruturada para estímulos das aptidões físicas relacionadas ao desenvolvimento motor, destacando atividades de cunho desenvolvimentista. Voltada para o desenvolvimento motor através do movimento contínuo provando sua eficácia de forma científica e os estímulos que se recomenda a monitorar os resultados das ações do aprendiz, acerca dessa abordagem da concepção tecnicista de educação, e a psicologia behaviorista que a defende (RODRIGUES, 2017).

Outro método utilizado para pensar a intervenção foi às diversas atividades do tipo de estafetas (atividades lúdicas se adaptam as necessidades do ambiente de ensino e aluno), pois, elas conseguem transmitir um vasto leque de conhecimento, como informa Teixeira (2013) que as atividades de recreação, por exemplo, estão sumindo do cotidiano das crianças e, a Educação Física como área da percepção, nos ajuda com suas atitudes para o aprimoramento motor e cognitivo, disponibilizando alternativas de comunicação e descoberta e, de certo modo, se ordenar para diferentes estímulos enfrentados pelo ser humano.

Com a iniciação esportiva de forma lúdica, tem o objetivo de melhorar as habilidades dos escolares com atividades adaptadas as diferentes necessidades dos alunos e que obedecessem a um critério inclusivo para que todos conseguissem desenvolver de maneira correta. Pois, o jogo consegue lapidar o aluno, como também agregar valores a formação de sua personalidade, visto que, ele contribui para as relações pessoais, sociais e autoestima (DELAVATI; TOLVES; SAWITZKI, 2014).

**Tabela 02:** tabela de intervenção motora por um período de 12 semanas:

Período	Aula	Turmas	Tempo	Conteúdo	Objetivo	Turmas	Aula	Tempo	Conteúdo	Objetivo
<b>Semana 01</b>	01	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Atividades de corrida: pega-pega, corrida sentado, variações 01 corrida sentada, variação 02 de corrida sentada, rouba bandeira,	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	02	50min	Atividades de corridas: pega-pega, pega-pega com bola, pega-pega em equipe com bola, queimada, queimada identifique o rei, queimada passe os oponentes para sua equipe.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores, como também, habilidades dos trabalhos em grupos.
<b>Semana 02</b>	03	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Atividades com bola: Handebol com bola de medicineball de 1 kg, handebol dos 07 toques, handebol acerte o travessão, rouba bandeira faça o gol.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros superiores e inferiores com bola.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	04	50min	Esportes coletivos: handebol em trio, futsal em dupla, futsal com as mãos, handebol com as mãos dadas, Bobinho, pega-pega com bola, pega-pega com bola em dupla.	Desenvolver habilidades de força e agilidade, força, competidades, trabalho em equipe e socialização.
<b>Semana 03</b>	05	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Atividades de corrida: toca congela Corrida em fila, Corrida em fila (variação um por vez) Corrida em fila (variação por debaixo das pernas), Corrida em fila (variação pulando por cima), Corrida em fila: zig-zagi frontal, zig-zagi de costas.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores como também a lateralidade e trabalho em fila.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	06	50min	Atividades em fila e em círculo: corrida em fila com bola, Atividade com bola em círculo, Atividade com bola em círculo (toques e interceptação da bola com a mão), Jogo em círculo (gol entre as pernas), Bobinho com as mãos, Bobinho com as mãos (variação toque de cabeça).	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores com atividades em fila e em círculo.
<b>Semana 04</b>	07	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos..	50min	Atividades em fila e de deslocamento: Pega-congela brasileiro, Atividade em fila (com bola conduz a bola pela quadra com perna dominante), atividade em fila (perna não dominante), atividade em fila (quicando a bola), atividade em fila: quicando a bola com mão não dominante e com ambas as mãos.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores em fila utilizando bola e trabalhando os membros de forma específica.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	08	50min	Atividades de deslocamento: Pega-pega, Atividade com bola (desenvolver habilidades domínio de bola com os pés, altinha), atividade com bola, (altinha com domínio de coxa), altinha em dupla e competição, altinha domínio e toque.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores com deslocamento no espaço com bola.
<b>Semana 05</b>	09	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Desenvolvimento de habilidades com bola: toca congela com bola, Atividade com bola em fila, (em dupla trocar passes com a bola passando por baixo dos alunos que estão na fila),	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores em fila trabalhando	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	10	50min	Brincadeiras: pega congela americano, pega-pega em dupla, atividade em fila com bola (duas filas oposta com uma bola ao centro ao sinal o primeiro de cada fila	Desenvolver habilidades de força, agilidade velocidade dos membros

				Atividade com bola em fila (em dupla efetuar o toque de cabeça por cima da fila), Atividade com bola em fila, efetuação de toques por cima da fila.	precisão, domínio, deslocamento e velocidades.				correr). Quem (pegar na bola primeiro marca o ponto), variação (os alunos devem jogar a bola com a mão/pés/ dominante/ não dominante, para a outra fila e tenta ultrapassar ante que a mesma chegue lá, variação (ao chegar à bola deve executar um drible/finto no adversário.	superiores/inferiores, com deslocamento em linha reta com objetivo específico e por fim mudança de direção.
<b>Semana06</b>	11	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Jogos: Pega-pega, variação pega-pega com bola, handebol 05 gols primeiro, Atividade com bola (duas filas os alunos realizam uma embaixadinha alta), queimada, futebol em dupla.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores realizando variação de atividades coletivas e individuais como também atividades em fila determinando espaço e manipulação de objetos.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	12	50min	Jogos cooperativos: pega congela americano com as mãos dadas, futebol em dupla, Bobinho com as mãos em equipes, corrida sentada em equipes.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores e promover o desenvolvimento de tarefas em equipes.
<b>Semana 07</b>	13	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Atividades voltadas ao esporte: Pega-pega, atividade com bola em fila, onde os alunos em dupla trocam passes com a bola passando por baixo das pernas daqueles que estão na fila, variações: (mesmo sentido efetuando toques de cabeça por cima da fila, domínio e toques, passe de primeira perna dominante/não dominante.	Promover a evolução motora nos escolares com a utilização de objetos e deslocamento ordenado no espaço.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	14	50min	Jogos: pega-pega, pega-pega em dupla de mãos dadas, vôlei lenços, nunca três, corrida de dupla, Futebol com a mão, Tiro ao alvo.	Desenvolver habilidades de força e agilidade dos membros inferiores através de atividades alternativas, porem com o mesmo objetivo.
<b>Semana08</b>	15	1. 10-11 anos.	50min	Jogos: basquete humano,	Desenvolver	1.10-11 anos.	16	50min	Jogos: toca congela,	Desenvolver

		2.12 anos. 3.13-14anos.		corrida de saco adaptado, corrida ao contrário, Corrida ao contrário em equipe e com bola, A bola do guarda, Pega- pega.	habilidades nos escolares com atividades alternativas, mas com objetivo gerando maior número de participantes.	2.12 anos. 3.13-14anos			Pinga-bola, handebol - jogo dos sete passes, handebol lúdico, Voleibol divertido com corda, Mini-basquetebol, Chinelinho.	habilidades dando ênfase à brincadeira que promova maior participação e uma reflexão sobre o propósito da atividade.
<b>Semana 09</b>	17	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Brincadeira: Bambolê mágico, acerte o alvo, carimba, sempre cabe mais um, disposição, Corrida da bola, pega-pega.	Desenvolver habilidades nos escolares através de brincadeiras alternativas e inclusivas.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	19	50min	Brincadeiras: Pega-pega, gol móvel, abaixe-se, caça ladrão, variação da atividade com bola, corrida de revezamento, corrida de revezamento com bola.	Proporcionar alternativas nas aulas de educação física para atingir maior número de alunos e menor número de exclusão.
<b>Semana 10</b>	19	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Brincadeiras: toca congela pega-pega, recreação ataque/defesa, individual/coletivo e competição e individual/coletivo competição e com bola.	Desenvolver habilidades de força e agilidade desperta a tomada de decisão o princípio de competição e superioridade numérica.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	20	50min	Habilidades esportivas: condução de bola com bambolê no percurso, variação- pé dominante/não dominante, mãos: dominantes e não dominantes, coletivos com os pés, coletivos com as mãos.	Desenvolver habilidades de diferentes esportes como também o gosto para outras modalidades esportivas.
<b>Semana 11</b>	21	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Habilidades esportivas: Pega-pega, Atividade com bola, duas equipes deslocamento com bola utilizando membros inferiores. Variações: membro dominante/ não dominante/ em dupla equipe que terminar primeiro vence. Variação 02- utilizando as mãos, individual/ mão não dominante/ em equipes	Desenvolver habilidades priorizando membros não dominantes e o trabalho em equipes.	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	22	50min	Habilidades esportivas: Pega-pega, atividade com bola, alunos em círculo onde terá duas equipes, um aluno ao centro de todas as equipes e o círculo se deslocara no espaço. Variação utilizando as mãos/ pés/ mais de um indivíduo. Mãos não dominantes.	Desenvolver habilidades utilizando várias alternativas que podem ser eficientes e que precisão apenas ser testada para verificarem suas eficácias.
<b>Semana 12</b>	23	1. 10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos.	50min	Fundamentos: pega congela americano, Atividade com bola em fila, atividade de deslocamento com bola no espaço (condução), variações:	Desenvolver habilidades de força e agilidade através da	1.10-11 anos. 2.12 anos. 3.13-14anos	24	50min	Jogos: atividade com bola: drible/ deslocamento, ataques/defesa, ataque coletivo, defesa coletivo.	Princípio de utilização de determinadas habilidades no esporte.

---

toques, domínio, domínio e vivência de  
toque, estático/ movimento. alguns  
fundamentos.

---

De acordo com a tabela, buscamos um processo para aperfeiçoamento do desenvolvimento motor nos escolares, procurando melhorar princípios básicos de coordenação, e sua prática será feita através de jogos recreativos, como podemos destacar: rouba bandeira, queimada, pega-pega e outras atividades relevantes que de forma direta, proporciona a evolução de habilidades em crianças realizada de forma correta. Fator que pode ser entendido na visão de Melo et al. (2019), onde expõe a importância de se trabalhar habilidades de salto, correr e rolar, pois, associadas ao convívio social potencializa o amadurecimento motor.

Desta forma, toda a intervenção segue as ações exposta na tabela, sua duração, objetivos, conteúdos, para facilitar tanto o desenvolvimento das atividades como a assimilação das mesmas pelos alunos, tudo de forma coordenada seguindo os passos descritos envolvendo atividades com e sem bola, individual, em equipe, em ambiente apropriado para as práticas de desenvolvimento de habilidades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos testes de desempenho motor para verificação de valências física força dos membros inferiores e agilidade, por meio do teste de salto horizontal e teste do quadrado respectivamente, buscou-se identificar o perfil motor dos avaliados e suas possíveis classificações pós-teste. Desta forma, obtivemos a prevalência da categoria excelente para o teste do quadrado, uma possível explicação seria a prática regular das modalidades como futebol e futsal na rotina dos escolares.

Quanto aos resultados da força pelo salto horizontal, obtivemos divergências entre os testes, sua prevalência foi de indivíduos classificados como fracos, um fator que tem como provável esclarecimento partindo de observação feita durante os testes foi à técnica na realização do salto, concentração da força utilizada, desequilíbrio antes e após a realização do salto.

Assim, pretende-se através da intervenção motora desenvolvida por meio de jogos, que essas habilidades após uma segunda avaliação do desempenho motor dos escolares, possam promover uma ação de aperfeiçoamento das aptidões motoras. Partindo da expectativa que, os mesmos não estejam com o desenvolvimento de tais habilidades coerente com suas idades.

A pesquisa ressalta a importância da realização dos testes antes e pós-intervenção motora, elaborada e exportada anteriormente como propõem o estudo. Visto que, o mesmo, não pode ser concluído devido à pandemia de corona vírus que afeta o planeta e restringe as ações sociais dos seres humanos que nele habitam.

Assim, acredita-se que os jogos recreativos, seja um dos meios ideais para se estimular os estudantes nessa fase, dentro das escolas, ou em qualquer outro ambiente que propicie o desenvolvimento dessas habilidades. Com isso, temos nos jogos e nos esportes, ferramentas educacionais e que planejadas e realizadas por um profissional capacitado poderá estimular essas habilidades, e os discentes possam crescer de forma dual, corpo e mente.

Neste sentido, a proposta de intervenção vem buscar proporcionar tal desenvolvimento para os indivíduos, para que possam chegar aos níveis motores referentes às suas idades. Assim, esperamos que a proposta seja um dos novos caminhos de estudos para futuras produções científicas, a fim de pensar no estímulo das habilidades motoras para saúde, bem como das outras questões sociais que também possam ser incrementadas a intervenção.

## REFERÊNCIAS

- AMARO, K. N.; JATOBÁ, L.; SANTOS, A. P. M.; ROSA NETO, F. Desenvolvimento motor em escolares com dificuldades na aprendizagem. **Movimento & Percepção**, 11(16), 39-47, 2010. Disponível em: [file:///E:/Backup/Downloads/MP-2010-358%20\(3\).pdf](file:///E:/Backup/Downloads/MP-2010-358%20(3).pdf). Acessado em: 19 de janeiro de 2020. Às 14h00min.
- CAPISTRANO, R.; ALEXANDRE, J. M.; BELTRAME, T. S. Indicadores de saúde em escolares com e sem Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação–TDC/Health status indicators in schoolchildren with and without Developmental Coordination Disorder–DCD. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 4, 2015. Disponível em: [file:///E:/Backup/Downloads/1183-4394-1-PB%20\(1\).pdf](file:///E:/Backup/Downloads/1183-4394-1-PB%20(1).pdf). Acesso no dia 23 de abril de 2020 às 14h00min.
- COSTA, A. R.; DA SILVA BARROS, T. E.; KUNZ, Er. O brincar como construção racional nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, v. 30, n. 53, p. 196-208, 2018. Disponível em: <file:///E:/Backup/Downloads/46804-190144-1-PB.pdf>. Acessado em: 09 de outubro de 2019. Às 10h00min.
- COSTA, C. L. A.; NOBRE, G. C.; NOBRE, F. S. S.; VALENTINI, N. C. Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri-Ceará. **Revista da educação física/UEM**, Maringá, PR. Vol. 25, n. 3 (três. trim. 2014), p. 353-364, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n3/1983-3083-refuem-25-03-00353.pdf>. Acessado em: 09 de fevereiro de 2020. Às 13h00min.
- CHIVIACOWSKY, S.; GODINHO, M. Aprendizagem de habilidades motoras em crianças: algumas diferenças na capacidade de processar informações. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 15-16, p. 39-47, 2017. Disponível em: <http://boletim.spef.pt/spef/index.php/spef/article/viewFile/188/175>. Acessado em: 29 de março de 2020. Às 10h30min.
- CHUMLHAK, Z., DE OLIVEIRA, V. M., BRASIL, M. R., MATTES, V. V., MENEGALDO, P. H. I., & da SILVA, S. R. (2020). Nível de aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar em escolares de séries iniciais do ensino fundamental Physical fitness level, body image and school performance in elementary school students Nivel de condición física, imagen corporal y rendimiento escolar en estudiantes de la escuela primaria. **Research, Society and Development**, 9(7), e178973558. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcos\\_Brasil2/publication/341256229\\_Nivel\\_de\\_aptidao\\_fisica\\_imagem\\_corporal\\_e\\_desempenho\\_escolar\\_em\\_escolares\\_de\\_serie\\_s\\_iniciais\\_do\\_ensino\\_fundamental/links/5eb5e8054585152169c0f8d0/Nivel-de-aptidao-fisica-imagem-corporal-e-desempenho-escolar-em-escolares-de-series-iniciais-do-ensino-fundamental.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcos_Brasil2/publication/341256229_Nivel_de_aptidao_fisica_imagem_corporal_e_desempenho_escolar_em_escolares_de_serie_s_iniciais_do_ensino_fundamental/links/5eb5e8054585152169c0f8d0/Nivel-de-aptidao-fisica-imagem-corporal-e-desempenho-escolar-em-escolares-de-series-iniciais-do-ensino-fundamental.pdf). Acessado em: 29 de junho de 2020. Às 10h30min.
- DELEVATI, M. K.; TOLVES, B. C. F.; SAWITZKI, R. L. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, 2014. Disponível em: <file:///E:/Backup/Downloads/4072-31044-1-PB.pdf>. Acessado em: 10 de março de 2020. Às 11h30min.

GAYA, A.; GAYA, A. R. Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliação. **Porto Alegre: UFRGS**, p. 1-26, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2020. Às 08h00min

MELO, G. E. L., SOUZA, D. L., PEREIRA, R. J., SOUZA, M. M., SILVA, A. C., & MONTEIRO, E. P. (2019). O impacto no desenvolvimento motor causado pela ausência do professor de educação física na educação infantil na emei abapa em altamira/pa. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, 2(1). Disponível em: <file:///E:/Backup/Downloads/2237-7156-1-PB.pdf>. Acessado em: 06 Abril de 2020. Às 08h00min.

OLIVEIRA, F. P., CRESCENTE, L. B., SIQUEIRA, O. D., & GARLIPP, D. C. (2016, August). AVALIAÇÃO DA POTÊNCIA MUSCULAR EM ATLETAS DE JUDÔ DA CIDADE DE CANOAS/RS. In **XVI FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/fpu/xvi/paper/viewFile/4708/2273>. Acesso em : 21 de abril de 2020 às 10h00min.

RODRIGUES, J. P. D. S. Educação Física escolar: uma abordagem crítica de educação. **Bachelor's thesis**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/20769/1/RODRIGUES%2c%20Josenilda%20Paula%20da%20Silva.pdf>. Acessado em: 01 de março de 2020. Às 13h30min.

SANDRONI, G. A; CIASCA, S. M; RODRIGUES, S. das D. Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 4-13, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/02.pdf>. Acessado em: 09 de janeiro de 2020. Às 14h00min.

SIMMÕES NETO, J. D. C., JARDIM, P. P., DE OLIVEIRA, F. M. C., MARTINS, L. M., & BOTTCHER, L. B. (2017). A identificação de jovens talentos de futebol através da análise do perfil antropométrico e do desempenho motor. **Cadernos de Cultura e Ciência**, 16(2), 70-88. Disponível em [file:///E:/Backup/Downloads/1348-4951-1-PB%20\(1\).pdf](file:///E:/Backup/Downloads/1348-4951-1-PB%20(1).pdf) . Acessado em: 08 janeiro de 2020. Às 11h00min.

SILVA, R. C; COSTA, M. J. M. Avaliação do perfil motor em escolares da zona rural de Teresina-Pi. **Biomotriz**, v. 13, n. 1, 2019. Disponível: <file:///E:/Backup/Downloads/8135-20798-1-PB.pdf>. Acessado em: 08 janeiro de 2020. Às 08h12min.

TEIXEIRA, A.C. Unidade Didática Língua Portuguesa. 2013. Disponível em: [file:///E:/Backup/Documents/FACULDADE/tcc%20edf/tcc2/2013\\_unioeste\\_edfis\\_pdp\\_silvana\\_aparecida\\_cherone\\_da\\_luz.pdf](file:///E:/Backup/Documents/FACULDADE/tcc%20edf/tcc2/2013_unioeste_edfis_pdp_silvana_aparecida_cherone_da_luz.pdf). Acessado em: 05 de março de 2020. Às 14h30min.

**ANEXO**

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Eu José de Caldas Simões Neto, CPF: 0356967883-26 do centro Universitário Dr. Leão Sampaio e Antonio Messias Nogueira Grangeiro, CPF N°049118443-37, matrícula-2016207143 graduando do curso de educação física licenciatura do centro universitário Dr. Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada (“proposta de intervenção motora por meio de jogos após análise de desempenho motor de escolares do ensino fundamental”), que tem como objetivos de Avaliar o desempenho motor após submeter a teste de salto horizontal e velocidade. E objetivos específicos: identificar a classificação motora de acordo com a idade. Propor programa de intervenção controle para os que apresentarem boa classificação, promover intervenção para aqueles que não têm resultados positivos.

O estudo consta das seguintes etapas: avaliação de desempenho moto por meio dos dois testes do PROESP-BR. E em seguida elabora um programa de intervenção motora de 12 semanas por meios de jogos nas aulas de Educação Física na escola em que está matriculado.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar dos testes. Sua participação consistirá em participar de atividade de salto horizontal e teste do quadrado.

Os procedimentos utilizados têm como objetivo identificar a classificação motora dos indivíduos através do teste de salto horizontal e teste do quadrado. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Antonio Messias Nogueira Grangeiro serei o responsável pelo encaminhamento ao centro de atendimento hospitalar, encaminharemos o participante para o núcleo de apoio psicopedagógico da escola coparticipante.

Os benefícios esperados após realização dos testes: é conseguir identificar os indivíduos com bons perfis motores e aqueles que não apresentam tais condições e desenvolvimento um programa adequado para ambos os grupos.

Toda informação que o (a) Senhor (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As avaliações físicas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em fichas de avaliação, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado avaliações. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar José de Caldas Simões Neto, na Rua Fernando José Sobreira de Sá, 505 Juazeiro do Norte-CE (88) 9-99619-7936, das 8h00min as 17h00min e Antonio Messias Nogueira Grangeiro, residente no sítio boqueirão na cidade de Granjeiro-ce com telefone 88- 9-993630126 a qualquer hora do dia.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa. Rua Letícia Leite, s/n - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte - CE, CEP- 63040-405. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

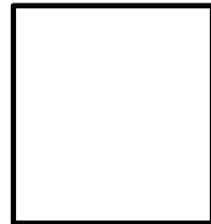
**ANEXO 2**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_,  
portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (“PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MOTORA POR MEIO DE JOGOS APÓS ANÁLISE DE DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL”), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Representante legal



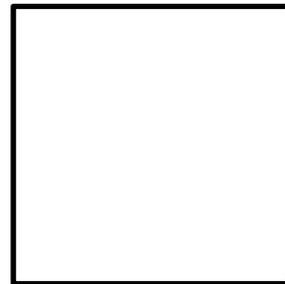
Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

**ANEXO 3****ASSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada “PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MOTORA POR MEIO DE JOGOS APÓS ANÁLISE DE DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia desse Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juazeiro do Norte-Ce, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante (responsável)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## ANEXO 4

### BATERIA DE TESTE DE DESEMPENHO MOTOR DA PROES-BR

#### **Teste de Agilidade – Quadrado**

Com um cronômetro, um quadrado com 4 metros de lado. Quatro garrafas de refrigerante de 2 litros do tipo PET cheias de areia. Piso antiderrapante. Orientação: Demarca-se no local de testes um quadrado de quatro metros de lado. Coloca-se uma garrafa PET em cada ângulo do quadrado. Uma fita crepe ou uma reta desenhada com giz indica a linha de partida (ver figura abaixo). O aluno parte da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da linha de partida (num dos vértices do quadrado). Ao sinal do avaliador, deverá deslocar-se em velocidade máxima e tocar com uma das mãos na garrafa situada no canto em diagonal do quadrado (atravessa o quadrado). Na sequência, corre para tocar à garrafa à sua esquerda (ou direita) e depois se desloca para tocar a garrafa em diagonal (atravessa o quadrado em diagonal). Finalmente, corre em direção à última garrafa, que corresponde ao ponto de partida. O cronômetro deverá ser acionado pelo avaliador no momento em que o avaliado tocar pela primeira vez com o pé o interior do quadrado e será travado quando tocar com uma das mãos na quarta garrafa. Serão realizadas duas tentativas, sendo registrado para fins de avaliação o menor tempo. Anotação: A medida será registrada em segundos e centésimos de segundo (duas casas após a vírgula).

#### **Teste de salto horizontal.**

**Material:** Uma trena e uma linha traçada no solo. Orientação: A trena é fixada ao solo, perpendicularmente à linha de partida. A linha de partida pode ser sinalizada com giz, com fita crepe ou ser utilizada uma das linhas que demarcam as quadras esportivas. O ponto zero da trena situa-se sobre a linha de partida. O avaliado coloca-se imediatamente atrás da linha, com os pés paralelos, ligeiramente afastados, joelhos semiflexionados, tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal o aluno deverá saltar a maior distância possível aterrissando com os dois pés em simultâneo. Serão realizadas duas tentativas, será considerado para fins de avaliação o melhor resultado. Anotação: A distância do salto será registrada em centímetros, com uma casa após a vírgula, a partir da linha traçada no solo até o calcanhar mais próximo desta



**PROESP**  
PROJETO ESPORTE BRASIL **Ficha de Avaliação – PROESP**

<b>ESCOLA:</b>		<b>SÉRIE:</b>		<b>TURMA:</b>	
<b>ENDEREÇO:</b>					
<b>CIDADE:</b>		<b>BAIRRO:</b>		<b>CEP:</b>	
<b>TELEFONE: ( )</b>		<b>EMAIL:</b>			
<b>NOME COMPLETO DO ALUNO:</b>					
<b>SEXO: ( ) M ( ) F</b>			<b>DATA DE NASCIMENTO: / /</b>		
<b>NOME DA MÃE:</b>					
<b>NOME DO PAI:</b>					
<b>DATA DE AVALIAÇÃO: / /</b>			<b>HORÁRIO:</b>		<b>TEMPERATURA:</b>
Modalidade Esportiva praticada com frequência:		Frequência semanal	Duração média de cada sessão		Tempo de prática
1-					
2-					
3-					
Apresenta alguma deficiência? Qual?					
<b>OBSERVAÇÕES:</b>					
<b>MASSA CORPORAL: KG</b>			<b>6 minutos: m</b>		
<b>Estatura: cm</b>			<b>9 minutos: m</b>		
<b>Envergadura: cm</b>			<b>Salto em distância: cm</b>		
<b>Perímetro da Cintura cm</b>			<b>Arremesso de Medicineball: cm</b>		
<b>Sentar-e-alcançar: cm</b>			<b>Quadrado: seg.</b>		
<b>Abdominal: qtde</b>			<b>Corrida de 20 metros: seg.</b>		

**Teste de agilidade (quadrado)**

Sexo (MASC)	Idade	Excelência	M.Bom	Bom	Razoável	Fraco
MASCULINO	6	<= 6,40	6,41 - 7,30	7,31 - 7,79	7,80 - 8,19	> 8,19
	7	<= 6,07	6,08 - 7,00	7,01 - 7,43	7,44 - 7,76	> 7,76
	8	<= 5,97	5,98 - 6,78	6,79 - 7,20	7,21 - 7,59	> 7,59
	9	<= 5,81	5,82 - 6,50	6,51 - 6,89	6,90 - 7,19	> 7,19
	10	<= 5,58	5,59 - 6,25	6,26 - 6,66	6,67 - 7,00	> 7,00
	11	<= 5,39	5,40 - 6,10	6,11 - 6,50	6,51 - 6,87	> 6,87
	12	<= 5,17	5,18 - 6,00	6,01 - 6,34	6,35 - 6,70	> 6,70
	13	<= 5,00	5,01 - 5,86	5,87 - 6,16	6,17 - 6,53	> 6,54
	14	<= 5,00	5,01 - 5,69	5,70 - 6,00	6,01 - 6,37	> 6,37
	15	<= 4,91	4,92 - 5,59	5,60 - 5,99	6,00 - 6,26	> 6,26
	16	<= 4,90	4,91 - 5,42	5,43 - 5,75	5,76 - 6,10	> 6,10
	17	<= 4,90	4,91 - 5,43	5,44 - 5,75	5,76 - 6,03	> 6,03

**Força explosiva de membros inferiores (salto em distância)**

Sexo( MASC)	Idade	Fraco	Razoável	Bom	M.Bom	Excelência
MASCULINO	6	< 105	105 - 114	115 - 127	128 - 151	>= 151
	7	< 111	111 - 121	122 - 133	134 - 159	>= 160
	8	< 118	118 - 127	128 - 139	140 - 165	>= 166
	9	< 129	129 - 139	140 - 151	152 - 178	>= 179
	10	< 135	135 - 146	147 - 157	158 - 187	>= 188
	11	< 140	140 - 151	152 - 164	165 - 191	>= 192
	12	< 149	149 - 159	160 - 173	174 - 203	>= 204
	13	< 159	159 - 169	170 - 184	185 - 216	>= 217
	14	< 170	170 - 183	184 - 199	200 - 230	>= 231
	15	< 180	180 - 193	194 - 209	210 - 242	>= 243
	16	< 186	186 - 199	200 - 214	215 - 248	>= 249
	17	< 186	186 - 203	204 - 219	220 - 250	>= 251